


INSTITUTO	
 Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	OSP (Cidades)
Data	31/10/2001 Pg 03
Class.	57

Crianças de Adrianópolis e Ribeira são contaminadas por chumbo

Excesso de substância no sangue causa dificuldade no aprendizado

EVANILDO DA SILVEIRA

A Comissão de Meio Ambiente da Assembléia reuniu-se ontem para debater a contaminação por chumbo das águas do Rio Ribeira de Iguape e dos moradores de suas margens, problema causado pela exploração do minério durante sete décadas. Na reunião, pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) mostraram dados de um estudo, comprovando que crianças das zonas rurais de Ribeira, em São Paulo, e Adrianópolis, no Paraná, a região afetada, têm média de concentração do metal no sangue maior do que o normal.

Segundo o médico toxicologista da Unicamp Eduardo Mello de Capitani, foi feito exame de sangue em 295 crianças da região, na divisa dos dois Es-

tados. A situação mais grave foi encontrada na zona rural de Adrianópolis. "Das 94 crianças estudadas, 60% tinham concentração de chumbo acima de 10 microgramas por decilitro e 13% mais de 20 microgramas. O normal é de 2,5." Níveis elevados da substância no sangue podem causar, entre outros problemas, a dificuldade de aprendizado.

O problema veio a público em março, quando a Associação das Nascentes de Águas Públicas, uma organização não-governamental, fez denúncia numa reunião do Comitê das Bacias Hidrográficas do Rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul. Desde então, o caso vem sendo discutido por órgãos ambientais e ONGs, chegando ao Ministério Público, que abriu inquérito para investigar o problema.

O que se sabe com certeza é que o chumbo tem sua origem na atividade de empresas que exploraram minas, até 1996. Apesar de as companhias não operarem mais, restaram os resíduos dos poluentes.

FORAM
EXAMINADOS
295
MENORES